



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO  
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

## FNDE deposita oitava parcela do salário-educação

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)

e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 24/8/2010**



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> <a href="http://www.nota10.com.br/">http://www.nota10.com.br/</a>	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 24/8/10
<b>Assunto:</b> FNDE deposita oitava parcela do salário-educação		<b>Página:</b> Online

#### **FNDE deposita oitava parcela do salário-educação**

Terça-feira, 24 de Agosto de 2010

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) depositou R\$ 259.304.674,91 nas contas correntes das secretarias de educação dos estados, dos municípios e do Distrito Federal, referentes à oitava parcela da cota estadual e municipal do salário-educação. A transferência foi feita no último dia 19.

O valor depositado já está disponível e pode ser conferido no portal do FNDE, Liberação de recursos. A cota estadual foi de R\$ 216.508.712,58 e a municipal foi de R\$ 42.795.962,33, totalizando os R\$ 259.304.674,91.

No dia 17, o FNDE transferiu R\$ 873.323,72 para os caixas escolares das escolas públicas do ensino básico cadastrados no Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). No dia seguinte, 18 de agosto, enviou R\$ 35.474.226,99 do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (ProJovem Urbano), da Secretaria Nacional da Juventude da Presidência de República. A soma dos valores transferidos pelo órgão nesses três dias é de R\$ 295.652.225,62.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> <a href="http://www.nota10.com.br/">http://www.nota10.com.br/</a>	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 24/8/10
<b>Assunto:</b> Campanha “Eu voto na Educação” recebe apoio		<b>Página:</b> Online

#### **Campanha “Eu voto na Educação” recebe apoio**

Terça-feira, 24 de Agosto de 2010

O senador Cristovam Buarque (PDT-DF) declarou em plenário, ontem (23), apoio à campanha "Eu voto na Educação", promovida pelo movimento Todos pela Educação.

Segundo a Agência Senado, a campanha tem o objetivo de incentivar a população a cobrar dos candidatos propostas concretas para a melhoria da qualidade da educação no país, bem como alertar os eleitores sobre a necessidade de fiscalizar os compromissos assumidos pelos governantes eleitos.

Está prevista a exibição na TV de filmes com os atores Paulo Goulart e Dira Paes e com o jornalista Heródoto Barbeiro, que dão depoimentos sobre a importância da educação de qualidade para os brasileiros.

Comentando o vídeo de Heródoto Barbeiro, gravado para a peça publicitária, Cristovam parabenizou o jornalista por ter reconhecido que "no Brasil, infelizmente, ainda não garantimos o direito de todas as crianças e de todos os jovens à aprendizagem".

Segundo Cristovam, Heródoto aponta corretamente o ponto principal do problema da educação no país, que seria a qualidade do ensino, e não apenas a universalização das matrículas nas escolas.



**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Artigos	<b>Data:</b> 24/8/10
<b>Assunto:</b> Educação, o caminho		<b>Página:</b> 10

**ARTIGOS**

**Educação, o caminho, por Milton Dallari\***

O que faz um país é o trabalho de cada um dos seus cidadãos. E o crescimento sustentável somente é possível com investimentos planejados, transparência administrativa e total comprometimento dos governos federal, estaduais e municipais nas mais diversas áreas sociais e da economia. Entre tantos elos dessa corrente que puxa o crescimento, um se destaca, já que é diretamente ligado ao futuro de cada cidadão: a educação. Educação acessível e de qualidade é um dever do Estado e um direito do cidadão. É difícil promover o desenvolvimento sem condições de qualificar e capacitar pessoas em todos os níveis.

Sem um ensino fundamental sólido, um ensino médio que profissionalize e dê bases para a chegada à universidade e sem estímulos e ferramentas que possibilitem a profissionalização em várias faixas de idade, fica cada vez mais complicado o acesso ao mercado de trabalho, onde as tecnologias se renovam com enorme velocidade. Para começar, é urgente alterar o modelo educacional, em todos os seus aspectos, especialmente os relacionados à valorização dos recursos humanos.

Outra medida fundamental nesse processo de evolução diz respeito à ampliação do estímulo à educação profissionalizante voltada para as necessidades do mercado de trabalho. É necessário um ensino que garanta qualificação capaz de dar acesso às oportunidades de emprego e melhoria de renda. A lista de prioridades contempla, ainda, a ampliação dos programas de inclusão digital e acesso à tecnologia da informação, extremamente necessárias nos dias de hoje. Tais iniciativas não bastam, mas podem servir como ignição. Sem uma educação eficiente e de qualidade, e sem tecnologia, é impensável o país conseguir se equiparar aos países mais desenvolvidos.

\* EX-DIRETOR DO SEBRAE



**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Diário do Leitor	<b>Data:</b> 24/8/10
<b>Assunto:</b> Camisinhas		<b>Página:</b> 34

Camisinhas

*Eu sou contra a colocação destas máquinas de distribuição de preservativos nas escolas. Os autores desta ação mostram, com esta atitude, como estão perdidos na formulação de políticas para a juventude. Ao repassar a responsabilidade a uma faixa etária que ainda depende de correta e saudável instrução, os pais que apoiam atestam sua incapacidade de formar, terceirizando para uma máquina seu papel de família!*

Alexandre Maurício Matiello  
Professor universitário – Chapecó



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Visor	<b>Data:</b> 24/8/10
<b>Assunto:</b> Letrados		<b>Página:</b> 2

#### LETRADOS

Quem estiver nos terminais de ônibus do Centro, do Rio Tavares e de Canasvieiras, em Floripa, por onde passam cerca de 185 mil pessoas diariamente, vai perceber uma novidade a partir de hoje. Os usuários terão à disposição, gratuitamente, livros e revistas para serem lidos na espera do transporte coletivo, dentro do ônibus ou, até mesmo, durante o trajeto da viagem. É o projeto Floripa Letrada, da prefeitura.

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Cacau Menezes	<b>Data:</b> 24/8/10
<b>Assunto:</b> Aprendizado		<b>Página:</b> 35

#### Aprendizado

Boa ação é pouco para descrever o trabalho que desenvolve o professor Rodrigo Bento, de Laguna.

Abriu inscrições e, semana que vem, começa a ministrar aulas gratuitas para alunos e candidatos ao Enem 2010, fornecendo, inclusive, apostilas, com história geral e atualidades. Mais detalhes no site [www.saberlaguna.com](http://www.saberlaguna.com).



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Roberto Azevedo	<b>Data:</b> 24/8/10
<b>Assunto:</b> No Sinte J(1) e (2)		<b>Página:</b> 8

#### No Sinte (1)

Angela Amin (PP), Gilmar Salgado (PSTU) e Ideli Salvatti (PT) foram os candidatos ao governo que compareceram ao encontro promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores na rede pública de Educação do Estado (Sinte).

Ideli criticou a ausência de Raimundo Colombo, que representa o atual governo, e cobrou a presença do ex-governador Luiz Henrique (PMDB), que, para a senadora, deve explicações por ser um dos cinco governadores que entraram na Justiça contra o piso nacional dos professores.

Por mais de uma hora, o deputado Cláudio Vignatti (ao centro), candidato ao Senado pelo PT, debateu suas propostas, ao vivo, pela internet, com jovens do PT, PC do B, PSB e PPL, além de representantes dos movimentos sociais do hip hop e estudantil. A ideia é integrar a TV Vignatti, hoje só na web, na propaganda do candidato na televisão aberta. O conteúdo é produzido pela turma que acompanha o parlamentar na foto. Os assuntos vão de mobilidade urbana a cultura. Os próximos programas vão abordar as propostas de Dilma, Ideli e João Ghizoni (PC do B), o outro postulante ao Senado da coligação.

#### No sinte (2)

Angela defendeu a aplicação imediata do piso e a valorização dos professores, com a implantação de uma política de incentivo à conclusão de curso superior para todos os servidores da educação estadual, desde os funcionários das creches até o professores.

O Sinte entregou uma carta-compromisso para cada uma dos candidatos presentes, que inclui a eleição direta para diretores de escolas, além do piso e da valorização profissional.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 23/08/2010
<b>Assunto:</b> Os dois métodos não se complementam....		<b>Página:</b> online

## 'Os dois métodos não se complementam, mas competem'

Entrevista com Francisco Azevedo de Arruda Sampaio, autor de livros didáticos

Autor de livros didáticos, o professor Francisco Azevedo de Arruda Sampaio está lançando o livro Com a Palavra, o Autor, no qual faz críticas ao Programa Nacional do Livro Didático. Apesar das contestações, é contra o sistema apostilado.

### **Como o sr. vê o crescimento da apostila sobre o livro didático?**

Preocupante. A gente não sabe como é feita a escolha de um sistema de ensino e apostilas podem não passar por avaliação criteriosa. Como os valores envolvidos são altos, a negociação exige transparência para evitar desvios. Do ponto de vista educacional, como se adota um sistema único, pressupõe-se que a realidade de todas as escolas da cidade seja sempre a mesma.

### **Há autores de livros que estão escrevendo apostilas. É possível fazer algo da mesma qualidade?**

É possível fazer apostilas de boa qualidade. A apostila nada mais é que um livro que você divide por segmentos e faz uma programação de abordagem. Quando você pressupõe um sistema unificado, pressupõe que a realidade de todas as escolas seja a mesma. Propor atividades em uma escola rural é diferente de fazer o mesmo em uma escola de favela.

### **O livro didático contempla isso?**

Contempla da seguinte maneira: a escola rural opta por um livro didático e, dentro do mesmo município, a escola urbana opta por outro. O que se rouba (com apostilas) é a possibilidade de a escola ter seu próprio projeto didático.

### **Mas o sr. faz críticas ao PNLD.**

As críticas que faço são para aprimorá-lo, construtivas. A falha principal do PNLD está na maneira como é feita a avaliação dos livros. Sou a favor da avaliação, mas às vezes os critérios usados não são claros.

### **É possível o livro didático conviver com as apostilas na aula?**

Os dois métodos não se complementam, mas competem.





### CLIPPING

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 20/08/2010
<b>Assunto:</b> Brasileiros acreditam que escola não prepara para o mercado de trabalho		<b>Página:</b> online

## Brasileiros acreditam que escola não prepara para o mercado de trabalho

Em pesquisa da CNI, entrevistados também apontam discrepância na qualidade do ensino público e privado

Anna Rangel - Especial para o Estadão.edu

A pesquisa "Retratos da sociedade brasileira: educação", encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ao Ibope, constatou que a maioria dos brasileiros não acredita que a escola ofereça preparo para o mercado de trabalho. De acordo com o levantamento, 40% dos entrevistados acreditam que o aluno está "razoavelmente preparado" após o ensino médio ou superior para a etapa subsequente e a maioria dos brasileiros vê a educação como peça fundamental para o desenvolvimento do País.

Apenas 14% dos entrevistados com ensino médio completo acreditam que os estudantes saem da escola "bem preparados" para conseguir um emprego estável. O índice chega a 30% na avaliação do nível superior. A qualidade da educação no Brasil também foi apontada por 61% como um dos gargalos que impedem o desenvolvimento.

A discrepância na qualidade do ensino público e privado também foi abordada. Em uma escala de 0 a 100, as escolas fundamentais públicas receberam nota 58,6, enquanto suas pares particulares tiveram nota 76,4. Os serviços oferecidos pelas escolas também foram avaliados: o maior problema, na opinião dos entrevistados, é a falta de segurança, enquanto as condições de limpeza e manutenção receberam a nota mais alta. Numa escala de 0 a 10, recebeu 7,1.

O economista Rafael Lucchesi, responsável pela pesquisa, acredita que o sistema educacional brasileiro tem muito o que percorrer até melhorar a qualidade do ensino. "Há altíssima correlação entre os níveis de educação e a renda", explica. "É uma das razões atribuídas pelos entrevistados (41%) em relação à qualidade do ensino é a baixa participação dos pais na vida escolar."

Lucchesi acredita que uma boa base nas matérias básicas, como português e matemática, além da incentivo à opção do ensino médio técnico são cruciais para a melhora da educação brasileira. "No cerne dessa discussão está o baixo desempenho do Brasil nos comparativos internacionais. Na Finlândia, por exemplo, as matérias básicas são altamente valorizadas e existe um destaque ao ensino profissionalizante. É uma lacuna no sistema brasileiro, já que quase 90% dos entrevistados acreditam que o oferecimento de ensino técnico é importante".

A pesquisa foi realizada entre 18 e 21 de junho com 2.002 entrevistados em 140 cidades, e foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> <a href="http://www.estadao.com.br/">http://www.estadao.com.br/</a>	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 23/8/10
<b>Assunto:</b> Educação, um terrível círculo vicioso		<b>Página:</b> Online

#### Educação, um terrível círculo vicioso

Otaviano Helene, José Marcelino de Rezende Pinto e Thiago Alves - O Estado de S.Paulo

O problema da formação de pessoas no País é muito grave. Na creche e na pré-escola, atingimos um nível de atendimento correspondente apenas à metade do previsto no Plano Nacional de Educação (PNE), cujos dez anos de vigência se encerram em breve. No ensino fundamental, estamos atrasados mais de 20 anos em relação ao que nos propusemos na Constituição de 1988, que o definiu como obrigatório: atualmente, uma em cada três crianças deixa o sistema educacional sem completá-lo.

Ao final do ensino médio, a evasão já terá atingido cerca da metade das pessoas, situação muito pior do que nossa realidade econômica e demográfica exige e permite. Quanto ao ensino superior, não apenas não cumprimos o deliberado no PNE, como continuamos com taxas de atendimento próximas à metade da observada em muitos dos nossos vizinhos geográficos ou geopolíticos.

Essa carência educacional se manifesta também, como não poderia deixar de ser, na formação de profissionais de nível superior. Vamos ver qual a nossa situação no caso de duas profissões para as quais há dados internacionais disponíveis. Segundo a Organização Mundial da Saúde, temos 17 médicos para cada 10 mil habitantes, número abaixo da média dos países sul-americanos (19) e perto da metade do que têm Uruguai (39), Argentina (32) e México (29). No caso da engenharia, profissão indicadora das possibilidades de crescimento futuro de um país, temos uma proporção de estudantes em relação à população total próxima da metade da de Índia, China, Argentina ou Chile. Além dos indicadores quantitativos estarem aquém do necessário, temos carências qualitativas graves e má distribuição geográfica dos cursos e dos profissionais.

Vamos ao caso de professores, cujos déficits são enormes: em algumas áreas de conhecimento a quantidade de novos licenciados formados a cada ano é insuficiente sequer para repor o quadro se este estivesse completo e se a eficiência no aproveitamento dos formados fosse de 100%, o que não ocorre em nenhuma profissão em nenhum lugar do mundo. Por que isso?

Como nas outras profissões, essa carência é causada pela pequena quantidade de formados no ensino médio e a pouca presença do setor público na oferta de cursos de graduação. Mas, no caso de professores, há outra causa mais marcante: a má perspectiva profissional, em especial quanto à remuneração.

Os números falam por si. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2008, enquanto a renda mensal média na ocupação principal dos trabalhadores com nível superior completo era de aproximadamente R\$ 3 mil, a renda média dos professores que têm formação superior e atuam nas redes



estaduais ou municipais de educação básica (nas quais está a grande maioria dos estudantes e professores) variava na faixa de R\$ 1 mil a R\$ 1.600, dependendo do vínculo administrativo (municipal ou estadual) e do nível em que ensinam. Esses valores estão mais próximos da renda dos trabalhadores com ensino médio, cerca de R\$ 1 mil mensais. Tal diferença salarial entre professores com formação superior e os demais trabalhadores também com mesmo nível educacional existe, com raríssimas exceções, em todos os municípios e Estados, inclusive no Estado de São Paulo.

Não é, portanto, surpreendente que cerca da terça parte dos professores do ensino básico não tenha o nível superior, ou que as taxas de evasão nos cursos de licenciatura sejam altíssimas, ou que perto da metade dos cerca de 2 milhões de potenciais professores com nível superior existentes no País não se dedique ao ensino. Não é também surpreendente o mau desempenho dos estudantes das redes públicas, com muitas "aulas vagas" e atendidos por professores sobrecarregados, nem o fato de que muitos dos que concluem o ensino médio estejam insuficientemente preparados e motivados para continuar seus estudos e prover o País com os profissionais de que tanto precisa. Surpreendente seria observarmos o contrário disso.

Como já apontado à exaustão, não há como corrigir nossos problemas educacionais sem um significativo aumento dos recursos públicos. Precisamos melhorar o desempenho dos estudantes e reduzir a evasão escolar, necessitamos de mais (e bons) profissionais em muitas áreas do conhecimento, os ambientes escolares precisam melhorar. Precisamos de mais professores e não podemos depender apenas de abnegados ou militantes, que sacrificam a vida pessoal em nome da educação escolar dos outros, não porque isso não seja bonito e louvável, mas porque não há abnegados em quantidade suficiente. Além disso, a qualidade de uma política pública, qualquer que seja, depende de pessoas bem preparadas e de recursos materiais, não de abnegados ou militantes.

Professores bem preparados e motivados - embora não suficientes -, essa é condição necessária para se construir um sistema educacional sólido e eficiente. Como corolário, a ausência disso é suficiente para tornar inviável o sistema educacional. Como é esta última a situação que vivemos, vemos fechar-se um círculo vicioso terrível: a falta de professores e a sobrecarga de trabalho são responsáveis pela educação infantil fraca e insuficiente, pela alta evasão e baixa qualidade no ensino básico, pelo pequeno número de jovens que concluem o ensino médio e, finalmente, pouca procura pelos cursos superiores fundamentais para a construção de um País soberano e que garanta a toda a população condições dignas de vida.

RESPECTIVAMENTE, PROFESSOR NO INSTITUTO DE FÍSICA DA USP,  
EX-PRESIDENTE DO INEP E DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA USP;  
PROFESSOR DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA USP DE RIBEIRÃO  
PRETO, EX-DIRETOR DE TRATAMENTO E DISSEMINAÇÃO DE  
INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS DO INEP; DOUTORANDO EM  
ADMINISTRAÇÃO PELA FEA-USP E GESTOR GOVERNAMENTAL DE  
FINANÇAS E CONTROLE DE GOIÁS



## CLIPPING

**Veículo:** G1

**Editoria:** Vida&

**Data:** 23/08/2010

**Assunto:** Educação, um terrível círculo vicioso

**Página:** A16

### Linguagem de internet preocupa educadores

Escolas buscam estratégias para atrair a atenção dos alunos para escrita e literatura

**Foco.** *Alunos usam a biblioteca no Colégio Batista Brasileiro, que possui programas para estimular o interesse pela leitura*

Em uma certa comunidade virtual de adolescentes, abundam erros de ortografia - como "resolvel", "intão" e "considerá" - e gramática - "ia matar ela". Mesmo curtos, os textos claramente não são revisados; por toda a parte há letras dobradas e falta espaçamento entre as palavras.

Não se pode negar que o objetivo da troca de mensagens às vezes seja instrutivo: no caso citado, a intenção era inventar uma história coletiva, com cada dezena de palavras escrita por um novo autor. Mas entre os seguidos tropeços no português, até o enredo acabou comprometido. Em certas horas, personagens que não estavam na cena aparecem sem explicação, participando dos diálogos.

Para muitos, a internet desponta como vilã dessa narrativa de horror. Especialistas, porém, defendem a rede - ela seria, no máximo, "cúmplice do crime" - e dizem que o problema é bem mais profundo.

"A internet tem mais pontos positivos que negativos; é uma nova forma, muito rápida, de acesso a conhecimento", diz Maria Teresa de Freitas, professora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e autora do livro *Leitura e Escrita de Adolescentes na Internet e na Escola*. "O negativo é o uso exagerado, em detrimento de outras atividades, e quando se aceita tudo como válido, sem visão crítica."

O mundo virtual não está, portanto, na raiz dos problemas dos jovens com a língua portuguesa. "Pesquisas comprovam que o jovem conectado passa mais tempo lendo e escrevendo. Claro que, em sites de relacionamento, a linguagem é abreviada, mais rápida", afirma Teresa. "Mas essa leitura rápida leva a outras leituras. Ele vai lendo mais e tendo mais acesso ao próprio livro." O que faltaria, segundo a professora, seria uma boa orientação de como usar a internet por parte das escolas.

Nas escolas, professores e coordenadores têm de lutar para atrair o interesse dos alunos desde pequenos para atividades além da internet. Em especial, atividades que, diferentemente da realidade das múltiplas janelas, desenvolvam a concentração e a reflexão.



12

"Os jovens desenvolveram uma linguagem que é deles, muito ágil, que serve de identidade de grupo. A gente respeita isso, mas trabalha a necessidade de usar uma linguagem mais formal. Afinal, ele tem de se comunicar com todos, não só com seus pares", explica Maria Martinez, diretora pedagógica do Colégio Batista Brasileiro, escola paulistana com melhor nota na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A diretora atribuiu o bom desempenho dos alunos na redação a uma série de programas que começam na pré-escola. Os pequenos têm a Hora do Conto e a Roda da Conversa, quando aprendem a ouvir. Mais tarde, eles são estimulados a jogar jogos de tabuleiro, que, segundo Maria, promovem a "concentração, o foco e o refletir estratégias". E, todos os anos, o aluno que mais tira livros na biblioteca é premiado.

"Na nossa sociedade, a praticidade ganhou sobre a concentração. Mas não é só na internet, é na vida como um todo. A comida, por exemplo, é fast food", diz a diretora. "De certa forma, a escola vai na contramão disso."

A consultora de português da escola Albert Sabin, Denise Maiolino, concorda que a escola tem outro ritmo, diferente do que o adolescente está acostumado. "Ele tem a atenção difusa, mas não é só pela internet. Assiste à TV, ouve música, tira foto, tudo ao mesmo tempo."

A professora reconhece que a internet pode ser uma "ferramenta brilhante" em sala de aula, mas também alerta para seus perigos. "Em determinados contextos, o jovem pode se tornar um reprodutor de textos; dá um "recorta e cola" sem pensar sobre aquilo." Para ela, o ideal é que o aluno transite bem pela internet e sua linguagem própria, mas que também tenha acesso a uma cultura mais profunda.

"O trabalho deve começar com a criança ainda pequena, estimulando a leitura de livros", recomenda. Foi assim, desde novo, que o estudante Rodrigo Gutierrez, de 17 anos, criou o hábito de ler e aprendeu a usar diferentes formas de comunicação em diferentes situações.

Aluno do 3.º ano do ensino médio do Albert Sabin, Rodrigo passa cerca de uma hora por dia na internet, em geral em sites de relacionamento e conversas com amigos, mas nem por isso tem dificuldades de interpretação de texto ou redação. "Também leio bastante notícias, mas a atenção na internet fica dispersa. Leio um pedaço, converso um pouco", relata.

"Mas, na hora de ficar concentrado para ler - adoro literatura -, não tenho problemas", diz o estudante.